

RELAÇÃO DA ANSIEDADE COM A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jasiele Aparecida de Oliveira Silva ⁽¹⁾; Ana Caroline da Silveira Faria ⁽²⁾

⁽¹⁾ Professora; Curso de Psicologia; Centro Universitário de Itajubá - FEPI; (jasiele_oliveira@yahoo.com.br)

⁽²⁾ Graduada; Curso de Psicologia; Centro Universitário de Itajubá – FEPI; (ana.c.faria33@gmail.com)

RESUMO

Para educação, é importante a compreensão dos processos relacionados à aprendizagem em âmbito escola. E uma das variáveis presente no contexto escolar é a ansiedade que se caracteriza-se como um sentimento vazio e confuso e durante a aprendizagem. Uma das vertentes destacadas é a relação entre ansiedade e dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental. A lacuna em tal temática aponta a urgência no entendimento dos efeitos negativos da ansiedade no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, temos poucos estudos que analisam a relação da ansiedade com a dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental. Nesse sentido, o objetivo do estudo consiste em verificar a correlação entre dificuldade de aprendizagem e ansiedade. A pesquisa é explicativa e bibliográfica. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e da Biblioteca Digital da UNICAMP na busca de artigos que relacionem agressividade e dificuldade de aprendizagem nos alunos do ensino fundamental. Foram utilizados no estudo três artigos e uma monografia. Foram considerados os estudos mais atuais publicados entre 2003 e 2013 que abordam a temática agressividade e dificuldade de aprendizagem. Foram excluídos estudos de outras bases de dados. O estudo da relação entre ansiedade e dificuldades de aprendizagem permite concluir que há uma relação entre as duas variáveis.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Ansiedade. Ensino Fundamental. Fracasso Escolar.

Introdução

Segundo Manfro *et al* (2003), os estados de ansiedade teriam relação com os mecanismos de defesa, que envolvem dois sistemas cerebrais, o Sistema Cerebral de Defesa e o Sistema de Inibição Comportamental. Os neurotransmissores têm um importante papel nos transtornos de ansiedade, já que eles modulam ou regulam os comportamentos defensivos (ARAUJO, MELLO, LEITE, 2007). Os transtornos de ansiedade presentes na infância e adolescência podem trazer um agravamento da condição mórbida durante a vida, quando não há um tratamento adequado. Um estudo populacional realizado no Brasil encontrou a prevalência dos transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes,

respectivamente, de 4,6% e 5,8% (Marchi *et al* 2013).

O estudo bibliográfico de Shinohara (2010), mostra que, por muito tempo, as características relacionadas à ansiedade descritas no CID e DSM estavam relacionadas a penas a idade adulta. Ao longo do tempo, foram realizadas algumas mudanças em relação aos critérios diagnósticos, descrevendo no CID-10 três quadros ansiosos específicos da infância: transtorno de ansiedade de separação na infância, transtorno de ansiedade fóbica na infância e transtorno de ansiedade social na infância.

O sistema de avaliação por meio de notas desperta o lado competitivo do aluno na busca por ser aceito, reconhecido e valorizado, e se

este não consegue o êxito passa a viver em sofrimento, por acreditar que só os bem-sucedidos conseguem essa aceitação da sociedade (VIANNA, CAMPOS, FERNANDEZ 2009).

Cruz, Aleluia (2011) a mudança de escola também é responsável por elevar o nível de ansiedade desses alunos, que buscam se adaptar as novas exigências, um maior número de professores e disciplinas, a complexidade das matérias.

Níveis elevados de ansiedade impedem que a aprendizagem ocorra, pois interfere em sua atenção seletiva, codificação de informações na memória, raciocínio, concentração e percepção, e seu desempenho em geral.

Silva (2011) traz ainda sugestões de como reduzir a ansiedade na sala de aula. Ele cita Anthony (2009), que diz que, quando estamos ansiosos tendemos a focar apenas nos aspectos potencialmente negativos. Identificar, refletir sobre as causas e substituir os

pensamentos negativos por positivos é fundamental, segundo o autor. Manter o corpo em seu estado de homeostase, com atividades físicas moderadas, alimentação saudável, qualidade do sono, pois estes fatores interferem no Sistema Nervoso Central, influenciando no desempenho deste aluno. A prática do relaxamento muscular e da respiração diafragmática têm tido resultados positivos em estudos. As técnicas de relaxamento proporcionam alterações tanto fisiológicas como psicológica, segundo VERÍSSIMO (2010), diminuem a atividade do Sistema Nervoso Simpático.

O objetivo do estudo é analisar a relação da ansiedade com a dificuldade de aprendizagem nos alunos do ensino fundamental, buscando contribuir com intervenções que proporcionem a melhoria de tal situação.

MATERIAL E MÉTODOS

É um estudo de natureza secundária e qualitativa, já que foram usados artigos e textos. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), buscando obter qualidade e relevância dos artigos científicos que abordem a relação entre ansiedade e dificuldades de aprendizagem nos alunos do ensino fundamental. Foram

considerados estudos publicados entre 2003 e 2013, estudos de revisão e estudos que abordam tal temática.

Foram realizadas diversas pesquisas sobre o assunto e os artigos encontrados foram usados para realizar uma revisão bibliográfica acerca da relação entre ansiedade e dificuldades de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar na tabela 1 que a temática exige atenção, principalmente por ser muito presente na situação brasileira atual, merecendo destaque e contribuições para diminuir os efeitos negativos da relação existente entre ansiedade e dificuldades de aprendizagem (Anthony, 2009), a identidade da criança se constrói a partir da relação com o outro, e os transtornos de ansiedade podem surgir a partir de uma relação disfuncional. Caíres e Shinohara (2010) mostram que um fator de predisposição para a ansiedade pode ser um ambiente social violento, já Manfro et al (2003) encontram uma relação entre o histórico familiar de doenças psiquiátricas e a fobia

social na vida adulta. A ansiedade no meio escolar, segundo Silva (2011) pode afetar o desempenho do aluno no que diz respeito a apresentação de trabalhos, provas, ou outra situação que coloque o aluno em uma situação de exposição onde ele pode ser julgado pelos outros. Para Marchi et al (2013), quanto mais alto for o nível de ansiedade do aluno, mais seu desempenho é afetado, interferindo na sua formação e atuação futura. Cruz, Pinto, Almeida e Aleluia (2011) mostram que os alunos têm apresentados níveis de ansiedade moderados, alguns fatores têm efeitos significativos para a ansiedade do aluno, enquanto outros não. Araújo, Mello e Leite (2007) mostram como a prática de exercícios

físicos pode ter efeitos antidepressivos e ansiolíticos, mesmo não apresentando evidências absolutas, pode ser uma alternativa para quem não quer fazer uso de medicamentos no tratamento da ansiedade.

Veríssimo (2010) fala de como, na hora do parto, um elemento significativo pode diminuir os índices de ansiedade, principalmente ansiedade-estado, que é o predominante na hora do parto.

Tabela 1. Estudos relacionando ansiedade com a dificuldade de aprendizagem.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	CONCLUSÃO	REVISTA
ANTHONY (2009)	A criança com transtorno de ansiedade: Seus ajustamentos criativos defensivos	A identidade da criança se constrói na relação com o outro, e para entender a fobia dessa criança se deve olha-la no contexto social, familiar e escolar.	Revista da Abordagem Gestáltica
ARAÚJO, MELLO, LEITE (2007)	Transtornos de ansiedade e exercício físico	Exercícios aeróbios podem ser os mais apropriados. Cuidado na prescrição de exercícios para indivíduos com ansiedade patológica, principalmente em relação aos exercícios anaeróbios.	Revista Brasileira de Psiquiatria
CAÍRES, SHINOHARA (2010)	Transtornos de Ansiedade na Criança: Um olhar nas comunidades	As crianças que vivem em um ambiente social violento têm maior predisposição à desenvolverem transtornos de ansiedade.	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas
CRUZ, ALMEIDA, PINTO, ALELUIA (2011)	Ansiedade nos estudantes de ensino superior	Mais da metade dos estudantes de Enfermagem apresenta nível moderado de ansiedade, e possuem valores de autoconceito superiores à média.	Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde
MANFRO <i>et al.</i> (2003)	Relação entre fobia social na vida adulta e ansiedade na infância	Tem relação com história familiar de doenças psiquiátricas. Apresentar mais de uma vez transtorno de ansiedade na infância pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de fobia social.	Revista Brasileira de Psiquiatria
MARCHI <i>et al</i> (2013)	Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública	16% dos estudantes fazem, ou já fizeram, uso de ansiolíticos.	Revista Eletrônica de Enfermagem
SILVA (2011)	Ansiedade no Meio Escolar	No meio escolar a ansiedade afeta o desempenho acadêmico, com uma maior reincidência de reprovação dos alunos.	Monografia

VERÍSSIMO (2010)	Relações entre ansiedade-estado e ansiedade-traço, sintomas depressivos e sensibilidade ao estresse em puérperas	Um trabalho de parto mais longo traz um aumento da ansiedade-estado.	Dissertação
------------------	--	--	-------------

CONCLUSÕES

A partir dos dados apresentados na literatura, pode-se concluir que há uma relação entre as duas variáveis e que os transtornos de ansiedade podem estar presentes em qualquer etapa da vida do indivíduo, e interferir em

aspectos de vida social e escolar. Sugere-se estudos que elabore instrumento e procedimentos para o entendimento de tal dinâmica, favorecendo o desenvolvimento de técnicas de intervenção eficazes.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, S. M. R. A Criança com Transtorno de Ansiedade: Seus Ajustamentos Criativos Defensivos. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v.15, n.1, p. 55- 61, 2009.

ARAÚJO, S. R. C; MELLO, M. T; LEITE, J. R. Transtornos de ansiedade e exercício físico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.29, n.2, p. 164-171, 2007.

CAÍRES, M. C; SHINOHARA, H. Transtornos de Ansiedade na Criança: Um olhar nas comunidades. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.6, n.1, p. 62-84, 2010.

CRUZ, C. M. V. M; PINTO, J. R; ALMEIDA, M; ALELUIA, S. Ansiedade Nos Estudantes do Ensino Superior: Um Estudo com Estudantes do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. **Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde**, p. 223-242, 2011.

MANFRO, G. G. et al. Relação entre fobia social na vida adulta e ansiedade na infância. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.25, n.2, p. 96-99, 2003.

MARCHI, K. C. et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.15, n.3, p. 731-739, 2013.

SILVA, C. R. **Ansiedade no Meio Escolar**. Monografia (Licenciatura em Biologia a distância) – Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.

VERÍSSIMO, S. M. A. C. **Relações Entre Ansiedade-Estado E Ansiedade-Traço, Sintomas Depressivos E Sensibilidade Ao Stresse Em Puérperas**. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Aconselhamento e Psicoterapia) – Universidade Lusófona e Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2010.